

Atividade 3.3 - Expedição Tesouros do Albardão. Documentação, Exploração Científica e Articulação Institucional



Coordenação Executiva : Kleber Grübel da Silva – NEMA
José Truda Palazzo - IBJ

Rio Grande, 13 de abril de 2022



**“UN SÓLO MAR”: BUILDING ALLIANCES
FOR EFFECTIVE CONSERVATION IN
MARINE PROTECTED AREAS OF THE
SOUTHWEST ATLANTIC –
URUGUAY/BRAZIL**

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	4
2.1 Objetivo Geral	4
2.2 Objetivos específicos	4
3. DESENVOLVIMENTO	5
4. ATIVIDADES	6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Un Sólo Mar* (Um único mar: construindo alianças para a conservação efetiva de áreas marinhas protegidas do sudoeste do Oceano Atlântico – Brasil/Uruguai) tem o propósito de estabelecer duas áreas costeiras e marinhas protegidas entre o sul do Brasil e o sudoeste do Uruguai, abrangendo uma área de cerca de 150.000 km², que possui identidade física, biológica e cultural.

No Brasil, o projeto compreende, principalmente, a região do Albardão e a área marinha dos municípios compreendidos entre Santa Vitória do Palmar e Torres, situados nas porções costeiras do extremo sul e do extremo norte do Rio Grande do Sul. No Uruguai, o projeto abrange a área localizada entre as cidades Chuy e José Ignacio, além de quatro áreas marinhas protegidas. As áreas consideradas no projeto estão apresentadas na **FIGURA 1**.



FIGURA 1. No círculo vermelho destaca-se a área de atuação do Projeto Un Solo Mar no Brasil e Uruguai.

O projeto será desenvolvido entre maio de 2020 a abril de 2023 por duas instituições brasileiras (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental/NEMA e Instituto Baleia Jubarte/IBJ, além de uma instituição uruguaia (Organización para la Conservación de Cetáceos/OCC, com patrocínio das entidades Oceans 5, Fundação Gaia e Fundação Rockefeller e Fórum do Mar Patagônico. O projeto é apoiado pelo Fórum do Mar Patagônico (<https://marpatagonico.org/en/>), criado há 16 anos como uma coalizão de organizações da sociedade civil que



**“UN SÓLO MAR”: BUILDING ALLIANCES
FOR EFFECTIVE CONSERVATION IN
MARINE PROTECTED AREAS OF THE
SOUTHWEST ATLANTIC –
URUGUAY/BRAZIL**

trabalham em prol da conservação marinha, com o escopo de reunir esforços para o desenvolvimento de estratégias e execução de projetos para conservação do Mar Patagônico (área que inclui o litoral gaúcho, abrangendo as regiões biogeográficas dos oceanos atlântico e pacífico).

Dentre as atividades previstas no projeto *Un Solo Mar*, temos a exposição dos benefícios proporcionados pelas Áreas Marinhas Protegidas (AMP) e a concretização de acordos que qualificarão a conservação marinha dessas áreas. No âmbito uruguaio, serão ainda desenvolvidas ações sobre a prevenção da pesca ilegal, não regulamentada e não declarada no sudoeste do Oceano Atlântico, para incentivar o governo uruguaio a implementar mecanismos de controle, monitoramento e vigilância (como previsto no acordo sobre Medidas do Estado do Porto, que impede a entrada nos portos de peixes capturados ilegalmente).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Esta atividade do projeto subsidiará a produção de materiais de divulgação para apresentar e sensibilizar as comunidades e os tomadores de decisão sobre a importância desta região, e a urgente necessidade da sua proteção.

2.2 Objetivos específicos

- Documentação científica dos ecossistemas da região;
- Exploração subaquática dos parcs costeiros;
- Sidas de campo de reconhecimento dos ecossistemas e limites propostos para o ParNa do Albardão;
- Articulação e integração institucional entre os principais atores envolvidos no processo de criação do ParNa do Albardão;



**“UN SÓLO MAR”: BUILDING ALLIANCES
FOR EFFECTIVE CONSERVATION IN
MARINE PROTECTED AREAS OF THE
SOUTHWEST ATLANTIC –
URUGUAY/BRAZIL**

3. DESENVOLVIMENTO

A Expedição Tesouros do Albardão dá sequência as atividades do Projeto Un Solo Mar, entre os dias 11 e 19 de fevereiro de 2022 pesquisadores e ambientalistas do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), Instituto Baleia Jubarte, Organización para la Conservación de Cetáceos (Uruguay) e ICMBio (Centro Tamar e CEPsul) realizarão uma série de saídas de campo aos ecossistemas da região do Albardão, no Município de Santa Vitória do Palmar, próximo à fronteira entre Brasil e Uruguai.

As atividades foram realizadas no município de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Para as saídas de campo foi montada uma base operacional na Praia do Hermenegildo- Santa Vitória do Palmar. A coordenação e demais técnicos e instituições participantes tiveram como principal objetivo a documentação visual em foto e vídeo da biodiversidade marinha e costeira, e a discussão das estratégias e de articulação para a criação do Parque Nacional do Albardão - projeto que tramita no Departamento de Criação de Unidades de Conservação do ICMBio desde 2008.

Para as campanhas de mar, foi utilizada uma embarcação que prospectou os parais do Hermenegildo e arredores, onde experientes documentaristas submarinos, mergulharam visando filmar os ecossistemas e a fauna submarina do local. Na região costeira, serão realizadas saídas aos ecossistemas da região. As praias arenosas, o sítio paleontológico das Dunas do Albardão – maior jazida de fósseis da costa brasileira - e os Concheiros terão um foco especial nesta expedição. Durante este período também foram realizadas várias reuniões técnicas multilaterais para discutir estratégias de encaminhamentos e articulações para o encaminhamento e planejamento de ações para dar sequência ao processo de criação do ParNa do Albardão.

Participaram ativamente a expedição 20 profissionais de instituições governamentais e não governamentais do Brasil e Uruguai, aos quais expressamos nosso agradecimento por contribuírem com seu tempo e expertise técnica nas atividades da expedição **(Lista de participantes e instituições– Anexo 1)**

4. ATIVIDADES

- Em 11 de fevereiro de 2022, reuniram-se na sede do NEMA as 14:00 horas equipe do NEMA, Equipe do Instituto Baleia Jubarte e Portos- RS. Na ocasião foram discutidos a integração institucional , estratégias de conservação da região marinha sul do Brasil e planejamento operacional da expedição Tesouros do Albardão.



Figura 1 – Registro Fotográfico da reunião na sede do NEMA.



Figura 2- Entrega simbólica de bibliografia do NEMA – realizada pelo Diretor do NEMA para o Presidente do IBJ.

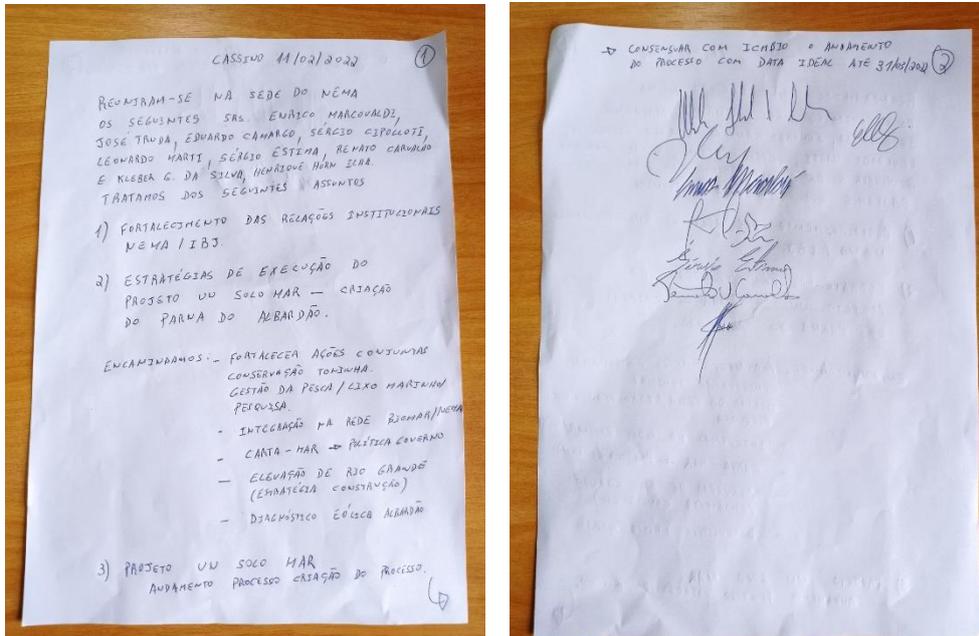


Figura 3- Ata da Reunião de Integração NEMA/IBJ/Portos- RS.

- Em 12 de fevereiro de 2022 pela manhã, foi realizada saídas de campo ao Refúgio de Vida Silvestre do Molhe Leste – São José do Norte e aos Vagoneteiros da do Molhe Oeste. Participaram desta atividade técnicos do NEMA e equipe do IBJ. O objetivo desta atividade foi trocar experiências na pesquisa, monitoramento e turismo de base sustentável com foco nos mamíferos marinhos, bem como apresentar as experiências de gestão de UCs e turismo em nossa região.



Figura 4- Técnico do IBJ com leões-marinhos ao fundo no REVIS do Molhe Leste.



Figura 5- Equipe do NEMA e IBJ prontos para embarcar nas vagonetas, veículo tradicional que opera o turismo de base sustentável na região.

- No dia 12 de abril foram realizadas saídas de reconhecimento na Estação Ecológica do Taim e seu entorno – Unidade conservação federal de proteção integral. Na ocasião participaram das atividades membros do NEMA, IBJ e da OCC (parceira institucional do Projeto Un Solo Mar).



Figura 6- Técnica da OCC conhecendo o Centro de Visitação da ESEC TAIM.



Figura 7- Equipe do NEMA e OCC visitando a Capela da Capilha – patrimônio histórico da região do Taim – RS – Brasil.



Figura 8- Equipe do IBJ em trânsito, parada obrigatória para fotografar as belezas da ESEC Taim.



Figura 9- Capivara e pássaro no Taim, pousando para os fotógrafos do IBJ.

- No dia 13 de abril pela manhã foram realizadas saídas de reconhecimento ao limite sul da área proposta para UC – a desembocadura do Arroio Chuí na divisa com o Uruguai. Também foi realizada uma visita ao Museu Atelier do escultor Hamilton Coelho. Na ocasião o referido artista apresentou suas obras com forte inspiração na conservação marinha.



Figura 10- Desembocadura do Arroio Chuí – Santa Vitória do Palmar. Divisa do Brasil com o Uruguai.



Figura 11- Equipe da expedição sendo conduzida pelo artista Hamilton Coelho ao seu museu atelier.



Figura 12- Presidente do IBJ ao lado de uma escultura de osso de baleia.

- No dia 13 de abril pela tarde, foi realizada uma reunião geral de planejamento das atividades por mar e terra. Em especial os detalhes logísticos, de localização e segurança das atividades de mergulho.



Figura 13- Detalhe da equipe no planejamento das expedições.



Figura 14- O mergulhador e documentarista submarino, estudando a carta náutica da região a ser explorada.

- As operações de mergulho foram No período de 14, 15 e 16 de fevereiro foram feitas a operações de mergulhos. Sendo que a devido as condições meteorológicas da região foi possível efetivar a busca aos parcéis e mergulhos e documentação nos dias 14 e 15. Foram escolhidos 02 pontos de exploração: Os Parcéis do Hermenegildo (destacados em carta náutica) e a Pedra da Mangona (indicação de pescadores da região). Apesar das boas condições do mar a visibilidade na região é muito pequena. No Parcel do Hermenegildo não foram identificados fundos rochosos. Na Pedra da Mangona foram identificados fundos rochosos e formações coralíneas (**Anexo 2**).



Figura 15- Arroio do Chuí- Local da saída das embarcações para a operação de mergulho.



Figura 16- Equipe preparada para a expedição de mergulho

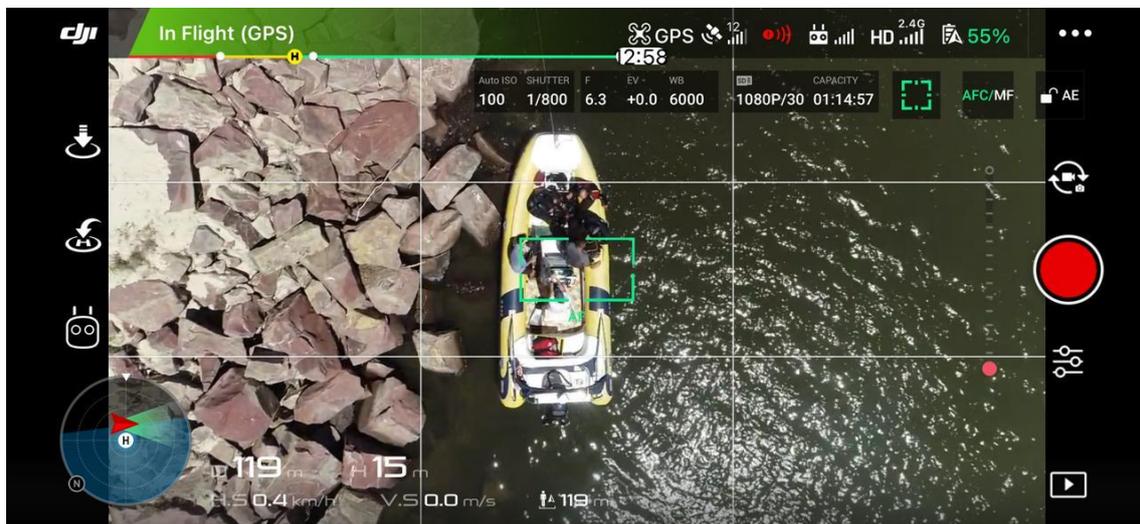


Figura 17- Arroio do Chuí- Início da navegação com a equipe se deslocando para os pontos programados.



Figura 18- Deslocamento das embarcações em mar aberto em busca dos locais planejados.

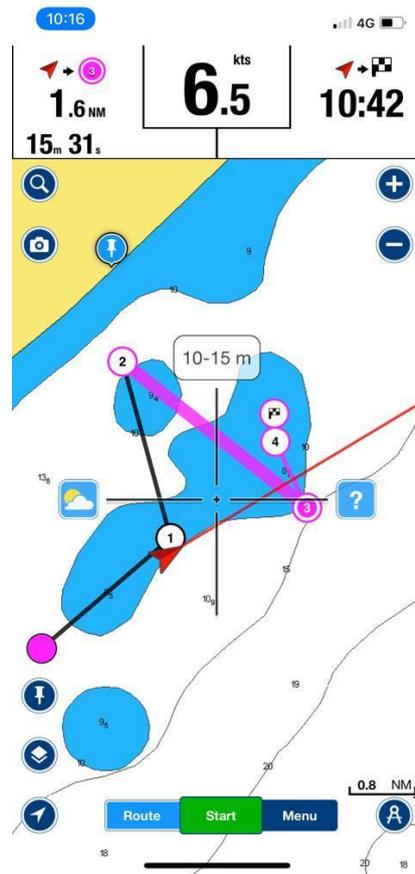


Figura 19- Descrição dos transectos de mergulho realizados no Parcel do Hermenegildo.



Figura 20- Detalhe de uma das imersões em busca dos parcéis da região.



Figura 21 e 22 - Detalhe do fundo rochoso coralíneo encontrado na região.

- Saídas de Praia – Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro, parte da equipe realizou saídas de campo de campo aos ecossistemas e alguns pontos poligonal proposta para a Parque Nacional do Albardão (**Anexo 2**). Também foram visitadas as dependências do Farol do Albardão e o sistema de radar de controle marinho implantado junto à este farol. Participaram destas expedições gestores do ICMBio e parceiros institucionais governamental e não governamental do

Uruguai. Durante estas saídas, foram realizadas documentação fotográfica e integração entre os participantes.



Figuras 23 e 24- Equipe de campo observando os concheiros do Albardão.



Figuras 25,26, 27 e 28 - Cenário geral dos ecossistemas da região, com a equipe na parte superior do Farol do Albardão, observando os ambientes costeiros.



Figuras 29 e 30 - Visão geral da grande praia arenosa e os bandos de aves migratórias que habitam estas praias.

- Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2022, parte da equipe da expedição dedicou-se a fazer reuniões técnicas e de articulação institucional. Estas atividades tiveram como foco planejamentos estratégicos, definição de cronogramas, envolvimento institucional sempre como tema central os encaminhamentos da proposta de criação do ParNa do Albardão. Os processos institucionais executivos e políticos dentro do cenário do Brasil foram alvo de intensas análises, para indicar a melhor condução do processo.



Figura 31 - Reunião do NEMA e IBJ (Equipe Um Solo Mar) com os gestores do ICMBio (TAMAR, CEPSUL e COCUC) e Portos- RS.



Figura 32 - Reunião de integração entre o Prefeito de Santa Vitória do Palmar com o Diretor de Meio Ambiente de Rocha – Uruguai.



Figura 33 e 34- Reunião do NEMA e IBJ (Equipe Un Solo Mar) gestores do ICMBio (TAMAR, COCUC) e Portos- RS com o prefeito de Santa Vitória do Palmar e seu Gabinete. Na ocasião foi apresentada a proposta de criação do ParNa ao executivo municipal.



Figura 35 - Reunião técnica do projeto Um Solo Mar (NEMA, IBJ e OCC

- De volta a Rio Grande, no dia 18 de fevereiro foram agendadas reuniões de articulação e envolvimento institucional no processo de criação do ParNa atores e instituições de pesquisa e conservação de Rio Grande. A organização da expedição propiciou agendas com o Museu Oceanográfico e Centro de Convívio meninos do Mar (FURG) e Secretaria Municipal de meio Ambiente de Rio Grande.



Figura 36 e 37 - Reunião do NEMA, IBJ e TAMAR, CEPsul e COCUC (ICMBio) com o diretor do Museu Oceanográfico e Centro de Convívio Meninos do Mar..



Figura 38 - Reunião do NEMA, IBJ e TAMAR (ICMBio) com o Secretário de meio Ambiente de Rio Grande.

- Registro Documental e Acervo Fotográfico - Durante todo o período da expedição foram feitos registros fotográficos e de vídeo para a documentação das atividades e divulgação nas redes sociais, elaboração de reportagens e um futuro documentário da expedição. Os materiais produzidos até o momento podem ser acessados nas redes sociais do Projeto Um Solo Mar e nos seguintes links:

<https://oeco.org.br/colunas/em-busca-da-biodiversidade-esquecida-do-extremo-sul/>

<https://oeco.org.br/colunas/encontrando-um-tesouro-ameacado-nas-aguas-do-extremo-sul/>

<https://globoplay.globo.com/v/10358445/>



Figuras 39 e 40 – Detalhes da documentação da participação dos técnicos na expedição e entrevista a RBS TV para divulgação da mídia televisiva.



**“UN SÓLO MAR”: BUILDING ALLIANCES
FOR EFFECTIVE CONSERVATION IN
MARINE PROTECTED AREAS OF THE
SOUTHWEST ATLANTIC –
URUGUAY/BRAZIL**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a expedição Tesouros do Albardão cumpriu com seus objetivos de documentação técnica, integração e articulação institucional de maneira efetiva. Os resultados desta atividade subsidiarão a produção de materiais de divulgação para apresentar e sensibilizar as comunidades e os tomadores de decisão sobre a importância desta região, e a urgente necessidade da sua proteção.

O sentimento dos profissionais de todas as instituições que participaram pode ser traduzido no pensamento da coordenação do Projeto: “Esperamos que em breve possamos ter mais uma Unidade de Conservação no Brasil – O Parque Nacional do Albardão - protegendo ecossistemas únicos, tartarugas, toninhas, aves migratórias, tubarões e criando um polo de prosperidade socioeconômica, com a garantia de reprodução de importantes recursos pesqueiros e desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis na região.

Destacamos ainda a boa acolhida dos munícipes de Santa Vitória do Palmar a nossa equipe, e fazemos agradecimentos especiais a todos os participantes e suas instituições e a Marinha do Brasil, Museu Oceanográfico, Centro de Convívio Meninos do Mar, Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar, Secretaria de Meio Ambiente de Rio Grande e Museu Atelier Hamilton Coelho.

Anexo 1- Lista de Participantes e Instituições

- Bernardo F. A de Brito – COCUC – ICMBio
- Eduardo Freitas M. de Camargo – IBJ
- Enrico Marcovaldi- IBJ
- Gilberto Sales – Tamar-ICMBio
- Henrique de Los Santos – NEMA
- Henrique Horn Ilha – Portos-- RS
- João Luiz Almeida Camargo - Tamar – ICMBio
- José Truda Palazzo Jr. - IBJ
- Kleber Grubel da Silva - NEMA
- Leonardo Marti- NEMA
- Mayra Rocha França da Silva – OCC
- Nicolas Castro – L32
- Paulo Jaime Gaivizzo Bech – L32
- Renato V. Carvalho – NEMA
- Rodrigo Garcia Pingaro – Direcion Meio Ambiente – UY
- Ronaldo Cataldo Costa – CEPsul –ICMBio
- Sérgio Cipolotii – IBJ
- Sérgio Curi Estima – NEMA
- Tiago Gandra – IFES/NEMA
- Tiago Cardoso Ribeiro – Operadora Mergulho

Anexo 2- Informações Adicionais – Saídas de Campo

- Saídas Marinhas

Foram realizadas duas saídas de campo marinhas com mergulhos e ecosonda para a localização de parcéis da região. No primeiro dia, a busca foi feita próximo ao Parcel do Hermenegildo (coordenadas aproximadas 33.7086S e 52.2317W). A área de busca por ecosonda teve dimensões aproximadas de 8 x 4 km, em profundidades que variaram de 8 a 12 metros de profundidade (**Figura 41**). O ponto mais próximo da costa estava a 2 km da costa (em frente ao Balneário do Hermenegildo). Após a busca com ecosonda, foi escolhido o ponto mais raso encontrado, com profundidade de aproximadamente 6 metros. Com o mergulho com visibilidade inferior a 0,5 metros, não foram encontradas estruturas rochosas (arenito de praia) na localidade.

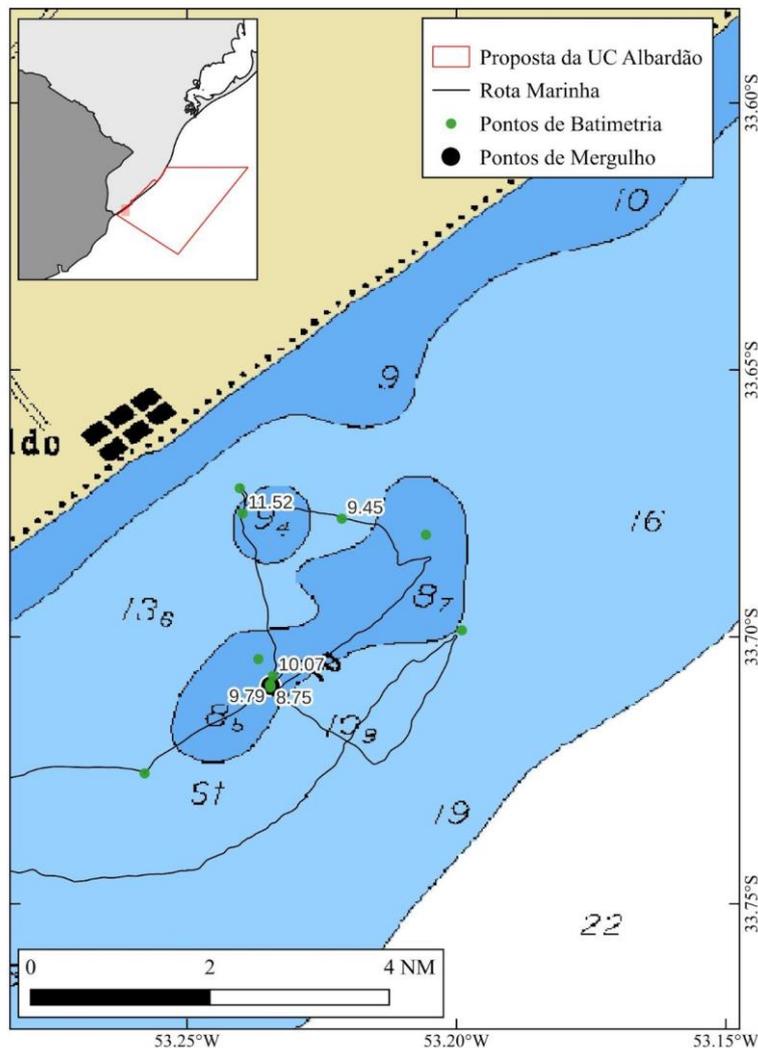


Figura 41: Área de busca e profundidades registradas na região do Parcel do Hermenegildo.

No segundo dia de busca, foram escolhidos pontos registrados por pescadores da região, na localidade conhecida como Pedra da Mangona, localizada a cerca de 15 km da linha de costa, na divisa entre o Brasil e Uruguai (**Figura 42**). Embora as profundidades registradas em cartas náuticas para a região estivesse em torno de 17 metros, foram encontrados pontos com até 10 metros de profundidade por meio da ecosonda. Foi escolhido o ponto de menor profundidade para o mergulho, onde foram encontradas formações rochosas de arenitos de praia (beach rocks).

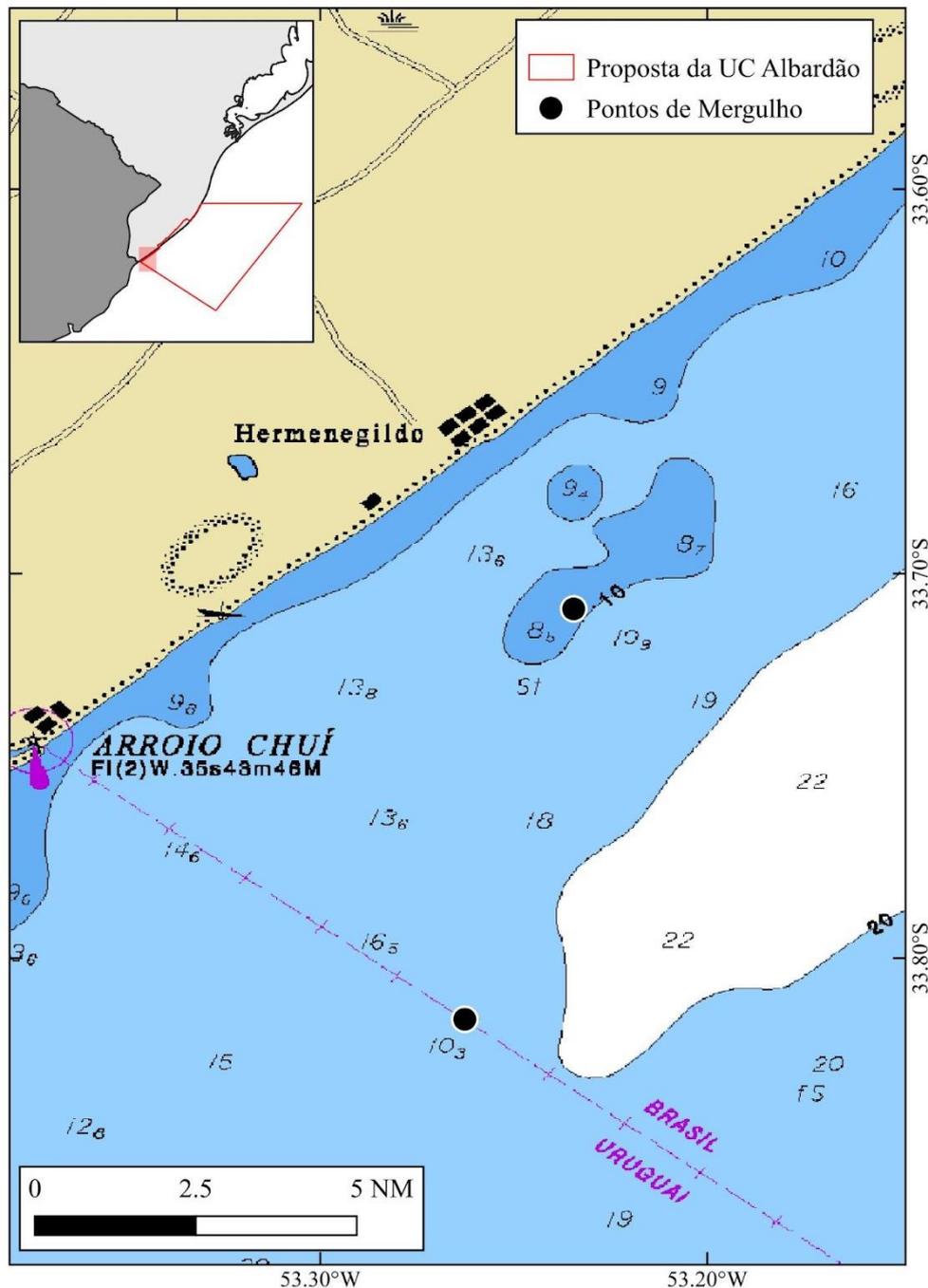


Figura42: Pontos de localização dos mergulhos para busca dos parcéis e formações rochosas da região.

Saída de Praia -Terrestre

Foi realizada uma saída de campo terrestre para o registro fotográfico das ocupações e construções dentro da área proposta para a Unidade de Conservação do Albardão, bem como para o reconhecimento de feições e ecossistemas terrestres na área. Foram registradas 8 construções nas áreas de preservação permanente - APPs Dunas , inseridas na área proposta (**Figura 43**). Estas ocupações possuem uma diversidade de estruturas construtivas leves (**Figuras 44 e 45**).

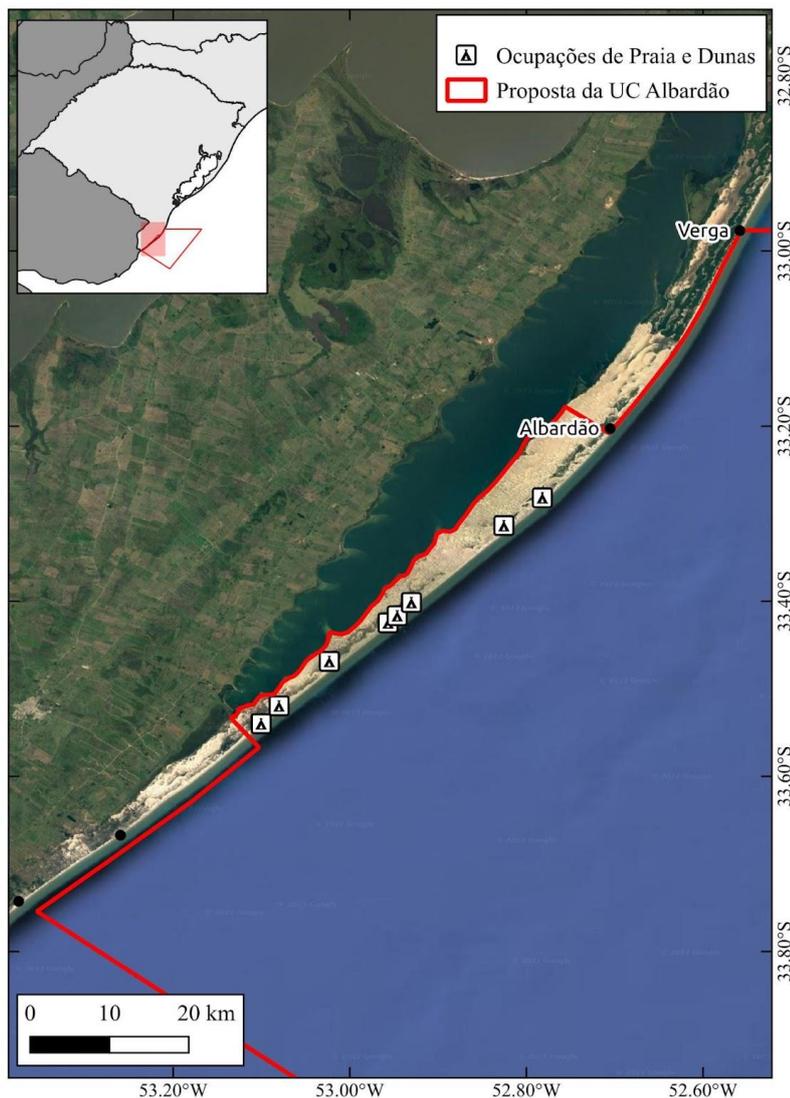


Figura 43: Localização das ocupações e construções em dunas e praia dentro da área proposta para a criação da Unidade de Conservação do Albardão.



Figuras 44 e 45 – Ocupações de região de APPs encontradas durante a saída de campo.